

## RESUMOS

### **Apresentação: Arqueologia Primata**

*Eduardo B. Ottoni (IEA-USP)*

### **O que o comportamento dos primatas não-humanos pode nos dizer sobre a evolução do uso de ferramentas**

*Tiago Falótico (EACH – USP)*

O uso de ferramentas líticas por primatas viventes é restrito a quatro grupos, incluindo humanos. O estudo do comportamento nos primatas não-humanos é uma excelente oportunidade para entendermos a evolução desse comportamento, usando os primatas viventes como modelos para entender os fatores que levam ou alteram o uso de ferramentas líticas em primatas. Combinado com os métodos da arqueologia primata, os dados comportamentais são uma ferramenta poderosa para entendermos a evolução humana e dos outros primatas nesse comportamento, que é uma característica importante na história humana. Os macacos do gênero *Sapajus* e *Macaca* são os mais recentes primatas a serem estudados dessa perspectiva, e será apresentado um resumo dessas pesquisas e uma discussão dos seus resultados.

### **O que é Arqueologia Primata e como ela é útil para entender o uso de ferramentas líticas por hominíneos? [What is Primate Archaeology and how is it useful for understanding hominin stone tool use?]**

*Tomos Proffitt (Institute of Archaeology, University College London, UK)*

A arqueologia primata, como uma subdisciplina da arqueologia e da primatologia, está em sua infância. A pesquisa neste campo é, em termos gerais, focada em quatro áreas, a identificação de ferramentas percussivas e tipos de marcas, o estabelecimento de um registro material primata arcaico, o desenvolvimento de modelos para o comportamento e uso de ferramentas por hominíneos e permitindo o estudo de populações primatas não-habitadas ou ausentes. Minha palestra fornecerá uma visão geral desses tópicos e delineará mais detalhadamente alguns estudos de caso que tratam de trabalhos recentes envolvendo todos os primatas não-humanos usuários de ferramentas líticas. Estes estudos de caso incluem re-análises de ferramentas de pedra de primatas anteriormente publicadas, comportamentos de uso de ferramentas de pedra por macacos do Velho Mundo, recentemente descobertos, e as descobertas recentes de estudos arqueológicos dos macacos-prego do Parque Nacional da Serra da Capivara (PI, Brasil).

## **Atividades percussivas: onde a primatologia encontra a arqueologia [Pounding activities: where primatology meets archaeology]**

**Adrián Arroyo** (*Institut Català de Paleoecologia Humana i Evolució Social (IPHES), Spain*)

A atividade percussiva é um comportamento compartilhado por primatas e hominíneos vivos, constituindo uma situação propícia para o desenvolvimento de comparações interespecíficas. Isso tem motivado um interesse crescente no estudo das atividades percussivas para examinar os comportamentos de hominíneos e modelar a origem da produção de ferramentas de pedra lascada. Aqui apresentarei uma visão geral das atuais linhas de pesquisa desenvolvidas para a análise de ferramentas percussivas usadas por hominíneos durante o Paleolítico Inferior africano (Early Stone Age), e como elas podem ser comparadas a ferramentas de quebra de cocos de primatas não-humanos usando os mesmos protocolos metodológicos de análise. Tais procedimentos incluem o uso do desgaste, a análise da distribuição espacial das marcas percussivas e a introdução de novas abordagens tecnológicas, como o uso de técnicas 3D, que ajudaram os arqueólogos que estudam o Paleolítico a entender melhor as atividades percussivas no registro arqueológico.

## **Antropogênico ou primatogênico? A equifinalidade e o estudo de rochas lascadas no sítio arqueológico Boqueirão da Pedra Furada e seu entorno.**

**Mercedes Okumura** (*Instituto de Biociências – USP*)

Por mais de 20 anos, a região do Parque Nacional da Serra da Capivara (PI) tem sido foco de um debate intenso acerca da presença de grupos humanos na América do Sul a partir do Pleistoceno. Boa parte dessa discussão tem sido centrada no sítio Boqueirão da Pedra Furada (BPF) e em suas supostas estruturas e ferramentas líticas que evidenciarão uma ocupação humana pleistocênica. Análises estatísticas de dados quantitativos e qualitativos das pedras lascadas associadas às quedas de blocos próximas ao BPF (consideradas como sendo de origem não antropogênica) e das supostas assembleias arqueológicas oriundas desse sítio, demonstraram uma relação não causal entre os blocos e as estruturas e rochas lascadas arqueológicas. A análise comparativa entre os líticos usados por primatas não humanos e por humanos aponta para uma clara diferença entre rochas usadas por primatas não humanos e rochas encontradas nas camadas arqueológicas. No entanto, dadas as potenciais semelhanças entre as ferramentas associadas a primatas não humanos na região e algumas das ferramentas mais simples consideradas como sendo antrópicas, torna-se urgente o estabelecimento de um programa de pesquisa interdisciplinar para esclarecer e enriquecer a discussão acerca da natureza dessas rochas com sinais de uso na região da Serra da Capivara.

## **Humanismo, Arqueologia e Primatologia: Cinquenta Tons de Cinza e o Muro de Berlim**

*Astolfo G. M. Araujo (Museu de Arqueologia e Etnologia – USP)*

A Primatologia sempre foi vista como uma disciplina um tanto distante das Humanidades, ao se interessar pelos comportamentos e hábitos de nossos “primos de terceiro grau”, sem representar maiores perigos à nossa ideia de singularidade/solidão humana. A Etologia, ao se preocupar com outras espécies ainda menos aparentadas a nós, é quase uma ilustre desconhecida nos departamentos de Arqueologia, Antropologia ou Ciências Sociais. Mais recentemente, uma linha de pesquisa dentro da Primatologia, a denominada “Arqueologia Primata”, colocou o pé no batente da porta, ao sugerir veementemente que a única característica que supostamente nos diferencia do resto da Criação, a saber, o dom da cultura, não é algo exclusivo dos primatas humanos. Evidências levantadas pela Etologia expandem essa ideia para outras espécies. Nesta comunicação serão apresentados os principais pontos de convergência e divergência entre a Arqueologia senso estrito, a Arqueologia Primata e a noção de “transmissão cultural” realizados no âmbito da Etologia.

\*\*\*